

Resistência ao nematóide

Porta-enxertos alternativos ao limão Cravo são indicadas para evitar a praga, que provoca lesões nas raízes das plantas

Uma recente pesquisa da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp de Jaboticabal descobriu que alguns porta-enxertos alternativos ao limão Cravo (usado em mais de 80% das mudas de citros) são resistentes ao nematóide das lesões radiculares dos citros – *Pratylenchus jaehni*.

A pesquisa, feita com colaboração do Fundecitrus, faz parte da tese de doutorado do engenheiro agrônomo Sérgio Ademir Calzavara e é orientada pelo professor Jaime Maia Santos, do departamento de Fitossanidade. “As conclusões vão ajudar a citricultura a lidar melhor com essa praga, que muitos citricultores não combatem por causa dos custos”, explica Santos.

O nematóide ataca as raízes dos citros para se alimen-

tar da seiva. Ele perfura a casca e se infiltra nos vasos, movimentando-se por toda a extensão das raízes, depositando ovos. No ato da alimentação, ele libera toxinas que causam o apodrecimento progressivo das raízes. “O não tratamento da infestação pode enfraquecer o pomar ao longo dos anos, causando a morte da planta após perda progressiva de produtividade”, acrescenta o pesquisador.

Foi feita a inoculação de 3 mil nematóides por porta-enxerto de limão Cravo, tangerina Cleópatra, citrumelo Swingle, tangerina Sunki, Trifoliata e Citrange Carrizo. Após 220 dias, o número de nematóide nas mudas de limão Cravo aumentou em mais de seis vezes, sendo considerado suscetível, enquanto nos outros houve redução da população para níveis próximos a zero, indicando resistência desses porta-enxertos ao nematóide.

“No campo, o ataque dessa praga é localizada e espalha-se no pomar com uso de grada-

Variedades resistentes

- Tangerina Cleópatra
- Citrumelo Swingle
- Tangerina Sunki
- Trifoliata
- Citrange Carrizo

gens e por enxurradas. Entretanto, o principal meio de disseminação da praga foi o uso de mudas contaminadas”, afirma o professor. O nematóide *Pratylenchus jaehni* já foi encontrado em 29 municípios espalhados no estado de São Paulo, dois mineiros e um paranaense. “Para prevenir seu aparecimento, o principal cuidado é no plantio: só devem ser utilizadas mudas de viveiros protegidas e que tenham passado por análise laboratorial que garanta a não contaminação pela praga” adverte Santos.

Se for detectada a presença do nematóide em algumas plantas do pomar, as árvores devem ser tratadas com nematicida. Se já estiverem muito enfraquecidas podem ser substituídas por mudas produzidas com porta-enxertos resistentes. Em renovação de pomares infestados o uso de porta-enxertos resistentes pode baratear o manejo dessa praga acreditam os pesquisadores. ■

Ataque à raiz

Ao se alimentar da seiva, a praga libera toxinas que provocam apodrecimento da raiz, causando a morte da planta após perda progressiva da produtividade